



## No 40º Aniversário da Revolução dos Cravos

### DEFENDAMOS AS CONQUISTAS E VALORES DE ABRIL

Comemoramos o 40º aniversário do 25 de Abril de 1974, essa data memorável em que os militares antifascistas do MFA deram oportunidade ao povo português de se organizar livremente e reclamar respeito pelos seus direitos.

Foi o ano em que se rompeu o longo período de asfixia cívica e terror que durou 48 anos, regime implantado por uma oligarquia reaccionária. Foi a partir desse marco da nossa história colectiva que os trabalhadores puderam comemorar abertamente o seu dia, o 1º de Maio, à semelhança do que se fazia na maioria dos outros países. E dois anos depois, em Abril de 1976, Portugal passou a ter uma das Constituições mais avançadas do mundo, em termos civilizacionais, constituição que, apesar de enviesamentos e distorções sofridas com revisões posteriores, mantém esse sentido progressista.

Hoje os tempos são da “apagada e vil tristeza” de que falava o poeta, em consequência de políticas nacionais e europeias de natureza neoliberal: os que vivem só do seu trabalho empobrecem e os mais ricos enriquecem, a capacidade produtiva da economia portuguesa definha, a soberania nacional diminui. Vivemos hoje uma situação de retrocesso social e económico que exige uma resposta: ir para as ruas defender com a máxima determinação as conquistas da Revolução de Abril.

As datas são de festa mas são também, talvez principalmente, de afirmação de vontade de lutar; nesse sentido **a CPQTC apela a todos os quadros técnicos e científicos para que participem nos desfiles, manifestações e festas populares agendadas para muitas cidades, vilas e aldeias do nosso país, designadamente as convocadas para o 1º de Maio pela CGTP-IN.**

Não são apenas as gerações que lutaram pela democracia que têm razões para comemorar e lutar, as gerações que nasceram depois de 1974 têm razões de outro tipo, têm razões de sobrevivência, pois lhes falta emprego, ou é precário e sem direitos sociais. Nega-se-lhes ter direito a

uma vida própria e à realização pessoal, condenam-se à emigração, a deixar o ambiente familiar e de afectos, condenam-se a abandonar o meio cultural em que formaram a sua personalidade, condenam-se a perder memórias. O país nunca teve uma geração jovem com tantas habilitações, tão qualificada do ponto de vista escolar e profissional, mas os índices de desemprego nesta geração tem valores que nunca se registaram no passado.

Este governo atingiu o nível máximo da hipocrisia e do ridículo: corta no investimento público em recursos humanos em serviços da Administração Pública que prestam serviços fundamentais às populações, como são os casos das escolas e hospitais, e aliena essas funções a favor de instituições privadas, com custos acrescidos para todos nós, já que a viabilidade económica dessas instituições vem das verbas deslocadas pelo Orçamento de Estado, pagando custos de exercício e os lucros do negócio. Entretanto os utentes são enganados pela aparência de que paga menos.

E corta também, por exemplo, nos recursos financeiros e humanos dos centros de Ciência e Tecnologia do Estado onde se desenvolvem projectos de I&DE indispensáveis à economia nacional, empurrando jovens licenciados para a emigração; ao mesmo tempo acena com promessas a cientistas e investigadores para que venham do estrangeiro trabalhar em Portugal. O sistema científico nacional não tem falta de cientistas e técnicos excelentes, tem é falta de recursos e humanos e recursos financeiros que ofereçam garantias de sustentabilidade dos projectos.

É preciso reactivar o tecido produtivo nacional, criar emprego e valorizar o trabalho.

É preciso que se cumpra a “democracia económica, social e cultural” e se faça o “aprofundamento da democracia participativa”, como está na nossa Constituição da República, no seu artigo 2º.

É preciso retomar o caminho enunciado em 1974 e consagrado no Preâmbulo da Constituição da República de 1976, mas ainda em vigor: “o caminho para uma sociedade socialista”.

É preciso travar a caminhada para o abismo a que nos conduzem estas políticas.

**25 DE ABRIL SEMPRE, FASCISMO NUNCA MAIS!**

A Direcção Nacional da  
Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos